



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA TEMÁTICA AO PL-479/2011

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 18 de novembro de 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Com a presença do Vereador Milton Leite, Relator da Comissão de Finanças e Orçamento para o PL 479/2011 e do nobre Vereador Gilson Barreto, declaro abertos os trabalhos da 42ª Audiência Pública que a Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo realiza no ano de 2011, sendo a 9ª audiência pública temática do calendário, elaborado para discutir o PL 479/2011 de autoria do Executivo que estima a receita e fixa despesas do Município de São Paulo para o exercício de 2012.

Foram convidados, o Sr. Secretário Municipal das Subprefeituras, Ronaldo Camargo; Secretário Especial da Articulação de Grandes Eventos, Walter Feldman; Secretário Especial da Copa do Mundo, Gilmar Tadeu.

Informo que esta reunião está sendo transmitida, ao vivo, pela internet, através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.camara.sp.gov.br no link Auditorios On Line.

Saliento que as inscrições para os pronunciamentos estão abertas junto à secretaria da Comissão, as quais devem ser feitas por cada um dos presentes que desejar formular questões. Os inscritos terão tempo regimental de, no máximo e improrrogáveis, 3 minutos.

Com a palavra o Sr. Gilmar Tadeu.

O SR. GILMAR TADEU – Bom dia a todos. Cumprimento o nobre Vereador Milton Leite, dizer que é um prazer estar aqui para apresentar, mesmo discutindo o orçamento, discutindo e apresentando os trabalhos da Copa do Mundo aqui em São Paulo. A Secretaria da Copa foi criada em abril, desse ano, com a finalidade de coordenar os trabalhos da Prefeitura do Município de São Paulo articulado com o Governo do Estado, com o Governo Federal, com outras instituições inclusive instituições privadas, a toda a articulação e preparação da Copa do Mundo na nossa cidade de São Paulo. Nesse período pequeno trabalhamos aqui a possibilidade, o objetivo, de realizar a abertura da Copa na Cidade de São Paulo, a realização

do Congresso da Fifa, e a realização dos Jogos aqui na Cidade de São Paulo. Conquistando a abertura recentemente, a realização de seis jogos e ainda está para ser decidido a realização do Congresso da Fifa, como o Congresso da Fifa é um dia antes da abertura da Copa, com certeza conquistaremos a realização do Congresso da Fifa em São Paulo. a realização da Copa na Cidade de São Paulo e no Brasil, é uma grande oportunidade para o País, tanto do ponto de vista econômico, social, político de afirmação para o nosso País, afirmação também da Cidade de São Paulo, no cenário nacional e internacional. A Cidade de São Paulo já tem uma experiência com grandes eventos que é da realização da Formula 1, que dá visibilidade para a Cidade ao Mundo, além de também reforçar, o turismo de grandes eventos na Cidade de São Paulo. A nossa intenção é aproveitar essa grande oportunidade que é a realização da Copa na Cidade de São Paulo para firmar a Cidade de São Paulo também no cenário mundial, entre as dez cidades, as dez capitais do mundo em recebimento de grandes eventos e eventos de negócio. Com isso o que nós realizamos nesse último período, foi trabalhar toda a nossa organização, nossa coordenação nesse meio período, nós instituímos um comitê municipal da Copa, que articula as 22 secretarias do Município interagindo horizontalmente para a construção da Copa, e muitas das realizações, quer dizer a nossa Secretaria, era uma Secretaria de articulação. Nós precisamos sempre envolver as Secretarias fins: Secretaria de Saúde, Secretaria de Segurança, as Subprefeituras, principalmente no caso, subprefeitura de Itaquera, região Leste que está envolvida no espaço maior por conta da realização, tanto da construção do estádio em Itaquera como também todas as obras que serão realizadas no entorno do estádio. Essa articulação tanto das várias secretarias, ela tem também uma interface com o Governo estadual, com as varias secretarias, tanto de transportes, segurança do Governo Estadual, como também, do Governo Federal, coordenado pelo Ministério dos Esportes que constituiu nove câmaras temáticas cuidando dos vários assuntos que tem interface na construção da Copa. Ministério da Justiça, Ciências e Tecnologia, Meio Ambiente. Nove temas, transparência que envolve a JGU, caso aqui, instituiremos toda uma preocupação

com a transparência na realização dos eventos da Copa. Todas as iniciativas, todas as despesas, tudo que envolver copa procuraremos dar a maior transparência dos atos e das iniciativas aqui na nossa cidade de São Paulo. O orçamento da Copa em São Paulo, vai aparecer sempre um orçamento reduzido, porque a Secretaria é uma Secretaria de articulação e as iniciativas que realizaremos na Cidade de São Paulo, terão uma repercussão mais perene na cidade. se você tem um viário, esse convênio, por exemplo, do Governo do Estado e do Governo Municipal no valor de 478 milhões, não vai aparecer no orçamento da Copa, porque é um orçamento do viário da Cidade de São Paulo que teremos outras secretarias envolvidas que tenha a finalidade, porque não se resume, a obra viária no entorno do estádio da Copa, não resume ao evento Copa do Mundo, aqueles 30 dias da Copa. Mas sim tendo uma repercussão mais permanente na cidade. É por isso que precisamos, sempre, e essa é a nossa preocupação, de que toda nossa iniciativa tenha envolvimento das várias secretarias: Saúde, Segurança, Desenvolvimento e Trabalho, que tem uma grande participação nessa construção de todo o projeto da Copa do Mundo na Cidade de São Paulo. Aqui na Peça Orçamentária, aparece a Prefeitura do Município de São Paulo para 2012, valor de 1 milhão de reais para um orçamento para 2012, como fonte do Município de São Paulo. Depois aparece aqui três milhões do Governo Federal, três milhões do Governo Estadual, e dois milhões de outras fontes. Tanto do ponto de vista podendo ser essa fonte de outras instituições, privadas, BIRD, possibilidade de convênios que estamos trabalhando para construir. Dessas, no caso do Governo Federal, são convênios, já tivemos com o Ministério do Trabalho, do Turismo, Ministério da Justiça, que na construção da Copa, tem fontes de financiamentos para essas iniciativas nos municípios, nas cidades que estão realizando o evento Copa do Mundo e também junto ao Governo estadual tem essa previsão. Não existe ainda, essa trabalhada, a possibilidade desse convênio, mas temos de registrar aqui no orçamento para que tenhamos possibilidade de realizarmos se conseguirmos concretizar. São esses os recursos previstos para o trabalho da Secretaria da Copa para o ano de 2012.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Registro a presença do ex-vereador Henrique Pacheco.

Com a palavra o Sr. Fábio Siqueira, para que formule perguntas ao Secretário.

O SR. FABIO SIQUEIRA – Boa tarde a todos. Agradeço a realização dessas duas audiências públicas, pela primeira vez, haja vista como o Sr. Secretário Gilmar Tadeu disse, a primeira foi criada em abril, essa Secretaria Especial, e hoje temos a oportunidade de discutir essa questão orçamentária. Saúdo o nobre Vereador Gilson Barreto, Secretário Ronaldo Camargo das Subprefeituras, ex-vereador Henrique Pacheco, importante liderança da região de Pirituba. Questão da Secretaria Especial da Copa do Mundo, no orçamento de 2012, gostaria de ter um esclarecimento mais detalhado do Sr. Secretário Gilmar Tadeu a respeito do orçamento municipal da sua Secretaria pois não existe rubrica específica para a Secretaria da Copa do Mundo, por ser uma secretaria especial.

Então gostaria de saber se o que o senhor citou, um milhão, são verbas federais, estaduais, ou essas verbas estão na peça orçamentária que estamos discutindo, o projeto 471/2012. Existe essa verba, está na dotação dessa Secretaria de Governo? Onde estão localizadas as verbas atinentes ao projeto, para o ano que vem, da vossa Secretaria?

Gostaria também de perguntar ao Secretário a respeito do prejuízo decorrente da cidade de São Paulo ser excluída da Copa das Confederações de 2013. Parece que São Paulo não vai sediar esse importante evento, isso é um grande baque. Gostaria de saber qual foi a repercussão negativa da perda da Copa das Confederações em julho de 2013?

Falando em 2013, gostaria de saber como estão os primeiros encaminhamentos para o sorteio da Copa, em dezembro de 2013. Acho necessário e importante pleitear, já que perdemos a Copa das Confederações, o sorteio da Copa do Mundo em dezembro de 2013. Depois de 64 anos a Copa ocorrerá no Brasil, isso é importante e acho que o sorteio merece ser em São Paulo pela dimensão da nossa cidade.

Outra pergunta, quantos secretários têm sua Secretaria, além do senhor, pois a

Secretaria Especial está, com todo o respeito, precária, porque não foi criada por projeto de lei enviado pelo Sr. Prefeito.

R – Por favor, retome essa última frase.

P – Gostaria de saber quantos funcionários têm a sua Secretaria, porque a Secretária está precária, pois não foi criada por lei, como demanda e determina a Lei Orgânica do Município. Portanto, gostaria de saber, além do senhor, quantos funcionários trabalham nessa Secretaria Especial?

Por fim, gostaria de saber a opinião do Secretário Gilmar Tadeu, pois a Lei Orgânica do Município é bastante taxativa ao determinar que todas as secretarias devem ser criadas por lei específica. Os artigos 76, 80 e 13 da Lei Orgânica do Município, que é a Constituição Municipal, prevê que a figura de secretaria especial não existe, pois toda secretaria tem de ser criada por lei municipal. O Vereador Henrique, parece que era da legislatura 89/92 e fez parte da Lei Orgânica, conhece muito bem, o Secretário Walter Feldman também é seu colega de Lei Orgânica e essa lei tem de ser respeitada.

Portanto, gostaria de saber quando virá o projeto de lei que criará a Secretaria da Copa do Mundo? Ou a lei de 86 da Secretaria de Esportes já abarca essa questão?

Pergunto ao senhor se é possível criar uma secretaria especial sem autorização legislativa?

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. Fábio Araújo.

O SR. FÁBIO ARAÚJO – Bom dia aos integrantes da Mesa e aos demais participantes desta audiência. Tenho algumas questões para o Secretário Gilmar Tadeu, já vou tirando um pouco o paradigma, não sou anti corintiano, moro a 800 metros do estádio e tudo bem, pode fazer tranquilo, sem problema algum.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – O senhor é privilegiado.

R – Não sei até quando, mas tudo bem. Quanto à questão orçamentária, pelo que

entendi, a Secretaria Especial não tem um orçamento fixo, mas pelo que entendi ela vai organizar as ações das demais. Então é ela que vai dizer onde será feita tal obra ou gastar ou indicar, dentro do orçamento das secretarias que coordena, onde deve ser feito o gasto.

Gostaria de saber do Secretário como ficará a questão da transparência? Como nós, pobres cidadãos e contribuintes, vamos poder fiscalizar, por exemplo, uma rubrica em que venha a aparecer uma obra “X” ou para fazer tal e tal coisa? Até mesmo porque algumas dessas obras vão acabar acontecendo naquele esquema da lei geral da Copa, sem licitação ou outras coisas.

Muitas vezes acompanhei algumas das suas apresentações e alguns questionamentos que são dirigidos ao senhor quanto aos impactos da Copa e do pós Copa, são respondidos como se não quisessem o desenvolvimento da zona Leste, ou por não ser corintiano, ou estão querendo arrumar algum problema onde não há.

Então gostaria de saber qual o efetivo legado que vai ficar da construção do estádio, porque logicamente a Copa vai ficar 30 dias e depois disso pode ficar um grande problema, porque todo o pessoal do Pacaembu que faz bagunça pode ir para lá, e estamos muito preocupados. Inclusive, como membro do Conselho do Verde e Meio Ambiente da Penha – até o convidamos para uma reunião no dia 24 – precisamos saber quais os impactos que vão advir disso e quais políticas serão implementadas para resolver os problemas não só de Itaquera, mas da Penha que também será afetada.

Outra questão quanto à Segurança, talvez aumentar o efetivo, também a iluminação pública dos bairros do entorno que é muito antiga e que foi, inclusive, pauta de uma reunião do Conselho de Segurança Comunitária.

Peço esses esclarecimentos ao senhor. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. André.

O SR. ANDRÉ – Bom dia a todos e a todas. Sou André Luzi da Ação da Cidadania e temos acompanhado o impacto desses grandes eventos nas cidades e no país. Foi possível

observar isso com a realização do Pan-americano de 2007, no Rio de Janeiro. A partir daí uma série de organizações sociais vêm se reunindo, criando comitês populares para acompanhar a realização de os impactos da Copa.

Mais uma vez é um modelo de desenvolvimento dos soluços, vira uma Copa do lucro e não a Copa que queremos, da cidadania, da inclusão e da sustentabilidade. Então como agregar esses dois elementos, sustentabilidade e cidadania, aos eventos, ou seja, quanto desses eventos vão ser ações continuadas na Cidade. Por exemplo, um tema que vai afetar a Cidade e é a área em que a Ação da Cidadania mais atua, a questão da segurança alimentar e nutricional, a garantia da alimentação saudável para todos. A realização da Copa vai inflacionar os preços em todos os setores, inclusive, da alimentação.

Então como garantir à população, nesse período, considerando a alta do custo de vida que haverá, o acesso à alimentação saudável? Como garantir que pequenos fornecedores e empresários possam se adequar, para fornecer alimentos saudáveis a preços justos, durante o período da Copa? O que a Prefeitura vai realizar na questão de abastecimento popular, na questão de vigilância sanitária, para garantir fornecimento de alimentos saudáveis em todos os lugares próximos a Copa e até mesmo dentro do estádio onde vai ser realizada.

Enfim, teremos de tratar esse assunto de uma forma mais integrada e, infelizmente, o olhar é apenas da construção daquele equipamento que vai ficar ali em Itaquera.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Secretário, V.Exa. tem a palavra para responder as questões formuladas.

Antes, porém, quero registrar a presença do Subprefeito da Sé ...(ininteligível)..., Trajano, de Campo Limpo; Sérgio Carlos, da Mooca; Coronel Vitória, Subprefeita do Ipiranga. São os Subprefeitos que se fazem presentes até o momento.

V.Exa. tem a palavra, Secretário.

O SR. GILMAR TADEU – Muito bem. As perguntas são importantes, porque sempre é a oportunidade de expormos os objetivos e a importância da realização da Copa no Município

de São Paulo.

Vou começar pela primeira abordagem. Primeiro, o que foi criado foi o Secretário da Copa e foi importante ter sido criada a figura do Secretário da Copa, porque como é que as coisas estavam andando aqui na Prefeitura? Cada Secretaria tinha, já existia uma iniciativa em relação à Copa. Então, existia alguma coisa na SPTuris, trabalhando. Até então, quem coordenava o esforço da Copa no Município de São Paulo era a SPTuris, mas não havia ainda essa figura de coordenação, essa figura até do ponto de vista formal.

Então, as coisas andavam aqui na cidade de São Paulo, na Prefeitura, mas de forma dispersa. Isso, então, não dava, toda a energia que estava sendo despendida, não dava o sentido de coordenação, de foco, de importância.

Então, o Prefeito sentiu a necessidade da criação da figura do Secretário, que isso ajudaria a dar eixo, ajudaria a dar mais foco e objetividade às ações da Copa no Município de São Paulo, articulado com o Governo Estadual e com o Governo Federal e com a iniciativa privada, as Organizações Sociais, na cidade de São Paulo, que têm alguma interação com a Copa do Mundo, com o evento Copa do Mundo. Então, foi essa figura que foi criada.

Começa-se com a figura do Secretário. Para ajudar o trabalho do Secretário, articulamos e hoje temos, tanto de transferência de funcionários de outras Secretarias como de novos funcionários, oito funcionários e o nosso guarda-chuva, como não existe a Secretaria de Articulação da Copa, é a Secretaria de Governo. Então,

Então, recurso da Copa do Mundo está dentro da Secretaria de Governo, esse recurso de 1 milhão, que é recurso de fonte da Prefeitura Municipal. Os outros são possibilidades para a realização de convênios, tanto do Governo Federal, como do Governo Estadual, como da iniciativa privada também, de parcerias com a iniciativa privada, que aventamos como possibilidade.

Por isso, isso está previsto aqui no Orçamento. E para dar retaguarda a esse esforço que, pela estrutura, é uma estrutura bastante enxuta, montamos o Comitê Municipal da

Copa, onde temos - isso foi também criado de maneira formal pelo Prefeito, por meio de decreto - um titular e um suplente de cada Secretaria.

Como os assuntos que abordamos têm aspectos diversos, existe uma necessidade de especialidade, então, às vezes, tratamos, na preparação da Copa, do assunto de transporte, mobilidade. Não teríamos condições, pela precariedade, pelo número de funcionários, de ter especialistas em transporte. Então, o melhor, já existe na Prefeitura esses especialistas, estão na Secretaria, na CET, na Secretaria de Transportes. Então, lançamos dessa figura do Comitê da qual. Assim, na Saúde, não vamos ter especialistas na nossa Secretaria, se já existem essas pessoas com acúmulo suficiente de analisar a situação da Cidade e saber quais são as necessidades da Cidade em cada área. Portanto, montamos esse Comitê Municipal da Copa.

Temos a pretensão, até para dar mais transparência a toda ação da Copa, o Executivo tem a intenção de enviar para esta Casa um projeto de lei, criando a Secretaria com os seus cargos. Então, está o estudo de envio de um projeto para esta Casa, detalhando quantas pessoas, qual estrutura. Mas hoje estamos sob o guarda-chuva da Secretaria de governo, assim como os outros Secretários Especiais que não têm estrutura de Secretaria. Estamos, então, na Secretaria de Governo e esse recurso, como alguém aqui levantou, que está dentro da Secretaria de Governo. Bem, acho que, do ponto de vista da formalidade, sobre o que as questões foram apresentadas, eu respondi.

Aqui foi perguntado sobre o prejuízo da exclusão da Copa das Confederações e se nós saberemos dimensionar qual esse prejuízo. Pelo andar da carruagem no Município de São Paulo, poderemos ter perdido a Abertura da Copa na cidade de São Paulo, que é mais importante do que a Copa das Confederações.

Então, nós nos concentramos, por conta de que aqui havia uma alternativa primeira, de construção do estádio no Morumbi e, pelos mais variados motivos, que não cabe aqui voltar a 2009, 2010, porque o Secretário da Copa foi instituído em abril de 2011, então, quando foi criada a figura do Secretário e a minha presença aqui, esse jogo já estava nos 45 minutos do

segundo tempo. Assim, não me caberia ficar remoendo o passado, por que não teria sido aquela alternativa.

Então, nós passamos, já era alternativa da construção do estádio do Corinthians, mas ainda havia muitos problemas a serem resolvidos. A viabilização da construção não estava dada. Isso foi dado a partir aqui da construção, da instituição da figura do Secretário, que foi após abril que começou a andar a construção da engenharia financeira para viabilização do estádio. Assim, a partir daí, garantimos a engenharia financeira para a construção do estádio, começamos a ganhar pontos e uma situação mais favorável para sermos escolhidos para a Abertura da Copa do Mundo, porque a Abertura, sempre, se olharmos as outras Copas do Mundo, a Abertura sempre se realizou num grande centro econômico, financeiro, onde há mais acúmulo, tanto do futebol, da população, o centro financeiro de cada um desses países.

Dessa forma, tudo estava dado para que realizássemos a Abertura. Precisaríamos fazer nossa lição de casa e fizemos. Em cima disso foi que conquistamos a Abertura. Se você fala assim, Copa das Confederações, claro que tem, que era melhor ter mais essa preparação na cidade de São Paulo, participar disso, mas considero que mesmo a Copa das Confederações, o jogo não está encerrado. A FIFA escolheu quatro cidades e duas delas estão *sub judice*, depende do seu desenvolvimento.

A FIFA vai expor as regras do jogo, são os estádios que forem construídos para participar da Copa, que poderão participar da Copa das Confederações, mas achamos que a Copa das Confederações não é uma preparação só para os estádios, mas pode ser também uma preparação da operação na cidade. A operação de mobilidade, de transporte público, aeroportos, segurança, então não considero que esse assunto está encerrado. Acho que o jogo não encerrou, estamos nos 40 minutos do segundo tempo e o juiz não apitou o final da partida. Então prefiro lutar para reverter esse quadro e acredito que temos alguma possibilidade.

Sobre o sorteio, vamos receber nas próximas semanas uma delegação da FIFA, justamente para realizar essas tratativas para receber o sorteio da Copa das Confederações

em São Paulo, e que será não em dezembro de 2013, mas em dezembro de 2012. Você deve ter se enganado com a data. Receberemos agora, nas próximas semanas, uma delegação da FIFA para preparar o evento do sorteio, o que é importante, porque são grandes eventos, dão publicidade, põem a cidade de São Paulo no centro, no aquecimento da preparação da Copa do Mundo.

Outra questão, o impacto e legado. Em primeiro lugar, já realizamos grandes eventos na cidade de São Paulo e há impactos positivos e negativos. Tudo tem. Escolhemos um rumo vamos ter a parte boa e a parte que não é tão boa. Recebemos, por exemplo, o evento da Fórmula 1 e não vejo ninguém levantar nada contra esse evento. Há impacto, movimentação, confusão naquele final de semana e vamos ter agora no próximo final de semana. É uma realidade que ninguém mais discute, é um grande evento, está no orçamento da Prefeitura, se não me engano, a rubrica é de 30 milhões ou quase isso, para o evento Fórmula 1 e a SPTuris calcula um retorno econômico de 250 milhões, porque traz muitos turistas que lotam a Cidade, dão emprego e geram renda.

Então é importante, até para São Paulo se firmar no cenário mundial dos grandes eventos, se não tivéssemos a Fórmula 1 todos estaríamos perdendo, porque diminuiria a arrecadação. Diminuindo a arrecadação todas as secretarias são afetadas, Saúde, Educação, porque é um sistema que tem uma integração.

Agora a Prefeitura instituiu, construiu e trabalhou a Fórmula Indy, que está se firmando, está no inicio. Não está como a Fórmula 1 que já foi instituída há muito tempo e hoje está bastante consolidada.

Também realizamos o Carnaval, então poderíamos ser contra, porque causa uma confusão na Cidade, mas está no orçamento. Há um recurso de 10 ou 12 milhões, se não me engano, também cravado no orçamento. E o carnaval é uma festa popular, uma confraternização, traz recursos, movimenta o Município. O Carnaval de São Paulo era subestimado, no cenário nacional era considerado como amador e hoje está se firmando, se

consolidando como um grande evento. Vem gente do interior, fica hospedada nos hotéis gastando, frequentando os restaurantes e tal. Então isso tem sido positivo para a Cidade.

Acredito que a Copa do Mundo tem todos esses aspectos dos grandes eventos e muito mais. A última Copa do Mundo que tivemos aqui foi em 1950, então não sei quando teremos a próxima. É um evento internacional, mais de três bilhões de pessoas assistem esse grande evento no mundo. Então existe uma disputa, todas as cidades do Brasil gostariam de ter a abertura, a realização, só 12 participam e só uma está fazendo a abertura e tudo isso tem de ter uma preparação de acordo com esse tipo de evento.

Acredito que será muito positiva para a cidade de São Paulo a realização desse grande evento. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Vereador Gilson Barreto.

O SR. GILSON BARRETO - Sr. Presidente, é mais um registro a respeito de quando se fala do Estádio do Corinthians, não estou preocupado com a questão da Copa, mas com a diversidade de equipamentos que estão sendo construídos e investimentos.

Sou corintiano, defendo e na ocasião da aprovação do projeto, levei em consideração o desenvolvimento da zona Leste que poucas pessoas conhecem e, portanto, não sabem a realidade, principalmente, do fundão dessa região. E com essa questão da Copa do Mundo, a construção das alças do rodoanel foi acelerada, também a construção de equipamentos, universidades, escolas técnicas e faculdades, o viário da região, tudo isso.

Então não só isso também, como tem o projeto do Piritubão que estamos discutindo para aprovar, são 5 milhões de metros quadrados. Significa desenvolvimento para Pirituba também, tanto quanto da zona Leste.

Aproveito esta audiência para deixar claro que não se trata apenas da questão da Copa, mas, sim, do desenvolvimento de uma região. A zona Leste é considerada o primo pobre, pois o primo rico é Pinheiros e Jardins, e acontece mesmo do pessoal vir da zona Leste para assistir os jogos que acontecem na zona Sul e sentem uma indisposição com eles.

Portanto, é uma questão social inclusive e até de respeito para com a zona Leste com relação a isso, mas também quando se trata de desenvolvimento. Está aprovado por nós e pela Prefeitura de São Paulo que vai, ainda, ceder no que tange aos tributos, ou seja, não está investindo nada, mas pretende, sim, descontar em tributos aquilo que for investido na zona Leste.

Por isso, aproveito este momento para deixar esse registro.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Obrigado, Vereador.

O SR. GILMAR TADEU - A propósito dessa observação, teremos repercussão grande no viário, ali no entorno do estádio. Nós falamos do estádio, que, primeiro é um grande equipamento. É um estádio de primeiro mundo. É moderno, com segurança e comodidade nessa região que realizará os trinta dias de Copa do Mundo, mas ficará permanentemente para essa região. Vale lembrar que ele gerará renda, trabalho e emprego.

Só o estádio, só a operação do estádio utilizará 200 funcionários diretos e mais 500 indiretos e isso para funcionar normal, todo dia.

Além do estádio, no entorno, esse convênio de 478 milhões entre os Governos do Estado e do Município, inclui acessos, novas avenidas, alargamentos de avenidas já existentes, túnel em frente ao metrô Itaquera e terminal rodoviário.

Tivemos notícia, mais recente, desse convênio do Governo Federal com a Prefeitura de Guarulhos que ligará a Ayrton Senna a Cumbica, Guarulhos, ou seja, aquela região, aumentará sua acessibilidade.

À medida em que se aumenta a acessibilidade, também se possibilita a instalação de empresas. E um aspecto importante para as empresas é a logística, aliás, é importante para o funcionamento de qualquer empresa ou instituição. À medida que tivermos essa condição melhor, na região de Itaquera, haverá também, como consequência, uma repercussão de outras iniciativas empresariais.

Além disso, a Prefeitura publicará um edital de 50 milhões para incentivo às

empresas na zona Leste, seja para reforma ou novas empresas, gerando, com isso, mais emprego e mais renda.

De fato, o impacto para a zona Leste será muito positivo. Se fosse em outro local, no Morumbi, por exemplo, que impacto traria ali? Nenhum. Já tem infraestrutura, tem tudo.

No caso de Itaquera repercutirá na infraestrutura e no desenvolvimento da região.

Então, até para gerar um melhor equilíbrio entre as várias regiões no desenvolvimento da Cidade, a colocação do estádio na região de Itaquera vai repercutir positivamente, sim, e ainda mais num melhor equilíbrio no cômputo geral do desenvolvimento da Cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Concluída a audiência com relação à coordenadoria da Copa do Mundo, Sr. Secretário, tenho algumas questões que lhe serão formuladas por escrito.

Resta saber e este Relator destaca uma particularidade: essa obra é importante para a república corintiana e quando o pessoal pergunta: “Qual é o legado?”, a resposta é o legado é o estádio do Corinthians, que, por si só, é uma vida.

Sr. Secretário, libero V.Exa., passando, neste momento, passando, de imediato, à audiência da Coordenadoria das Subprefeituras.

Gostaria de suspender esta reunião por um minuto para me despedir do nosso Secretário da Copa do Mundo que, realmente, está ajudando bastante a fiel torcida. Nós estamos agradecidos, se der ou não a abertura da Copa do Mundo. O que pesa para essa nação de 35 milhões é essa obra, que estávamos precisando. Nós precisávamos é implodir aquele estádio que não vale nada na região nobre da cidade de São Paulo.

Estão suspensos os nossos trabalhos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Reaberta a sessão, registro a presença dos Srs. Silvio Ricardo, Subprefeito de M’Boi Mirim; Valdir Suzano, Subprefeito da Freguesia do Ó;

José Alberto Graziano, Supervisor Geral de Abastecimento; Brandão, Secretário Interino; Carlos Roberto Albertin, Subprefeito de Cidade Ademar; Márcio, Subprefeito de Pirituba; José Guerra, Subprefeito de São Mateus; Marco Antonio Augusto, Subprefeito da Capela do Socorro; Coronel Almir Gonçalves, Subprefeito de Perus; Roberto Alves, Subprefeito de Vila Prudente; Roberto Costa, Subprefeito de Santo Amaro – que deveria ser Município; Noel Miranda, Subprefeito de Parelheiros; Luiz Massao, Subprefeito de São Miguel Paulista; Paulo Máximo, Subprefeito de Itaquera; Marly Moreno, representante da Subprefeitura de Vila Mariana; Airton de Mello, Subprefeito da Casa Verde e Daniel Barbosa, Subprefeito do Butantã. É sempre bom recebê-los aqui.

O Secretário Ronaldo Camargo fará um breve relato sobre a Peça Orçamentária de 2011 e o que V.Exa. apresenta para 2012, se defendê-la ou pleitear modificações.

Tem a palavra o Sr. Ronaldo Camargo.

O SR. RONALDO CAMARGO – Bom dia, Presidente Relator Milton Leite, Vereador Gilson Barreto, sempre Vereador Henrique Pacheco – grande técnico desta Casa – e Subprefeitos do nosso time. Saúdo a todos por intermédio da única Subprefeita Vitória e da Marly, Interina da Vila Mariana. Saúdo o meu Secretário Adjunto Eugenio; o Bruni, Chefe de Obras; Beto Graziano, do Abastecimento; Flávio Lantelme e ATAEF Daniele.

Sr. Presidente, farei uma apresentação sintética, inclusive, para facilitar o Fabio e todos que conhecem bem de Orçamento para análise global do que foi feito, desde quando V.Exa. foi Relator em 2005 até hoje, pela sétima vez Relator do Orçamento do Município de São Paulo.

No início da gestão, em 2005, tínhamos um Orçamento bruto com pessoal de 758 milhões de reais. Como podemos analisar, principalmente após 2006, já a partir de 1º de abril como Chefe do Executivo o Prefeito Gilberto Kassab, nós tivemos sucessivos aumentos na pasta da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, principalmente, em função de gerarmos nessa pasta; não só nas 31 Subprefeituras, como também no Abastecimento e na

Superintendência das Usinas de Asfalto; gestão, controle, fiscalização e empenho, fazendo muito mais com preços, extremamente, menores.

Nesse sentido, o Prefeito Gilberto Kassab, que além de engenheiro é economista, sentiu firmeza nos propósitos que tínhamos, sempre enviando para esta Casa valores aumentados nas atividades que a Secretaria demanda como prioritárias.

Nesse sentido, para 2012, nós enviamos a esta Casa quase 1,700 bilhão de reais. Entretanto, esse número ainda não está somado das emendas e nem do substitutivo. Esse valor de 1,600 bilhão de reais, caso não sofra alteração, com certeza, atingiremos; dentro de outras atividades que estão no Tesouro e na Secretaria de Planejamento e Gestão, em 2012 e se tudo correr bem; a casa de 2,100 bilhões a 2,200 bilhões de reais, salvaguardando que, em 2011 até agora no final de novembro, nós já temos um valor superior ao enviado à Câmara Municipal no ano passado. Estamos batendo 1,784 bilhão de reais e atingiremos, com certeza, perto de 1,950 bilhão de reais fechando em 31 de dezembro próximo.

Esses valores são sem pessoal e nós fizemos uma drástica redução no sentido de pessoal. V.Exas. se lembram que nossa Secretaria, em 2005, possuía quase 19 mil funcionários diretos. A partir de 2009, nós reduzimos drasticamente, fechando, no começo deste ano, com 10 mil servidores diretos e um exército de mais 23 mil funcionários contratados indiretos.

Dentro do aspecto principal, o Prefeito, todo nosso time e eu temos feito com grande sucesso as intervenções principais que executamos, no dia a dia, 24 horas por dia e 365 dias por ano, como a Operação tapa buraco toda modernizada, manutenção de vias, logradouros e, também, áreas públicas. Nosso Orçamento, enviado para esta Casa, é bem maior por conta, inclusive, de algumas legislações saídas daqui e endossadas pelo Executivo. Dessa forma, vamos bater 170 milhões de reais enviados e com possibilidade de aumentarmos na casa dos 10 ou 15% com outros incrementos ao longo do primeiro semestre do próximo ano, principalmente.

Essa é uma luta permanente. O Governo, desde 2005 e 2006, decidiu acertadamente em fazermos um planejamento de manutenção da hidráulica existente e foi aí que efetivamente, pela primeira vez, São Paulo ganhou o jogo. Esses investimentos têm sido, sucessivamente, ampliados com novas formatações de contratação e com uma agilidade, extremamente, alta. Essa infraestrutura da Cidade, alguma parte dela existente há mais de 150 anos, não tem sofrido ao longo dos verões, principalmente, grandes episódios onde se corta a mobilidade, o direito de ir e vir dos usuários da Cidade, dos mais de sete milhões de veículos cadastrados, de mais de 15 mil ônibus, de mais 35 mil táxis e assim por diante.

Áreas verdes, também, é uma grande política deste Governo aliado com a Secretaria de Coordenação, Secretaria do Verde e outras pastas que temos tido também êxito, lembrando que, só até aqui, ainda há um ano e um mês para encerrar a gestão. Esta gestão já inaugurou mais de 45 parques e também tínhamos cerca de 4250 praças e hoje contamos com seis mil praças na cidade.

Além disso, tínhamos na casa de 500 mil árvores e hoje temos cerca de dois milhões de árvores. Neste sentido, enviamos para esta Casa um incremento, tanto em 2011, quanto 2012 para efetivamente manter neste nível muito satisfatório que as pesquisas indicam de zeladoria positiva em São Paulo.

Eu nem gosto de falar muito, Vereador e engenheiro Milton Leite, deste tema porque é covardia. O recapeamento em São Paulo é história, é o maior conhecido no Planeta em apenas seis anos e meio a sete anos, entre capeamento, recapeamento e pavimentação. Esta administração, nestes poucos anos, executou mais de 2000 quilômetros de eixos, lembrando que o governo que mais executou foi o da Prefeita Luiza Erundina, apenas 180 quilômetros.

Este é um *slide* de pavimentação, os benefícios todos nós conhecemos, inclusive, relacionado à saúde, possibilidade das Casas Bahia, da coleta de lixo, do botijão de gás chegar a casa dessas pessoas que viviam em terra.

Área de risco, este é um debate grande, inclusive, com certeza o Vereador Gilson Barreto que conhece muito bem a zona Leste e o Vereador Milton Leite que conhece muito bem a zona Sul têm presenciado este programa com início, meio e continuidade, não só dos pequenos riscos geológicos, das pequenas intervenções, como também dos orçamentos da Secretaria para que isso seja feito. Além do que não estão inclusas as grandes obras, de grandes bacias, que são executadas, principalmente, pela Secretaria da Habitação e várias delas também fazendo interface com a Secretaria do Verde em parques lineares e a própria Siurb.

Há que se ressaltar que aqui nesta Casa, no ano passado, eu havia colocado que a Prefeitura através da Secretaria de coordenação de Subprefeituras teria para este ano 80 milhões para investir em, aproximadamente, um conjunto grande de obras, entretanto, nós vivemos este ano apenas com o Orçamento aprovado por esta Casa. Estamos repassando a previsão do PAC 2 para o próximo ano. Então, nesta cor de abóbora identifica o repasse, não é dinheiro repetido, os 80 milhões do PAC do ano passado e estaremos jogando para o exercício do próximo ano e com certeza deveremos ter esta receita do Governo Federal.

Nós, por meio de um dos trabalhos mais modernos do Brasil, desenvolvemos com o IPT, em 2009, um novo modelo de identificação de diagnóstico de área de risco geológico.

Este trabalho foi, inclusive, apresentado como modelo pela equipe técnica que está aqui, a gerente de área de risco Luciana e seu time, em dois lugares no exterior, é o trabalho mais completo e mais fino tecnologicamente existente no País.

Em termos de intervenções, podemos enxergar que esse início, meio e continuidade têm sido parâmetro de toda gestão. Em 2011 concluímos, até o final do mês passado, 119 intervenções, também recorde ao longo da história de São Paulo, não apenas em relação a 2005.

Foi aprovado por esta Casa, no primeiro mês útil do segundo semestre, a modernização da Lei de Calçadas, para isso estamos incrementando na Proposta

Orçamentária cerca de mais 10% do que foi aprovado para o exercício de 2011.

Um comparativo dos investimentos enviados à Câmara, em função dessa boa gestão, de grandes realizações - estão aqui 24 dos 31 subprefeitos -, a melhoria de gestão é a ação desse grande time. Nesse sentido, temos um resultado bastante expressivo enviado pelo Governo, que esperamos a anuência desta Casa, também com investimento extremamente maior e, sem dúvida nenhuma, o maior da história da pasta da Secretaria de Coordenação de Subprefeituras.

Aí apontamos os blocos de maiores despesas, temos no pico a drenagem que é uma preocupação do Prefeito Gilberto Kassab, assim como é minha preocupação e do meu time, dos colegas secretários, investiremos no ano que vem. Lembro que já investimos 172 milhões em manutenção, neste ano; investiremos 266 milhões.

O segundo patamar é a manutenção do sistema viário, 170 milhões; 140 milhões em recapeamento e pavimentação; Operação Delegada foi um grande projeto criado pelo Prefeito Gilberto Kassab e por nós no combate e recuperação de espaço urbano, investiremos 150 milhões; manutenção de áreas verdes, 112 milhões; áreas de risco, 110 milhões; no Projeto Florir, 16 milhões, que acaba agregando com a humanização das áreas verdes.

Era basicamente isso. Estamos à disposição de V.Exas.

Bom dia ao Secretário e Deputado Walter Feldman, primeiro Secretário da Secretaria de Coordenação de Subprefeituras desta gestão.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Registro a presença do Deputado Walter Feldman.

Secretário, o senhor tocou num tema que seria importante comentarmos. A autorização da execução da poda de árvores por terceiros, dentro do critério que será regulado pela Prefeitura, provoca economia na sua pasta?

O SR. RONALDO CAMARGO – Para uma suposição futura, sem dúvida nenhuma. A princípio não haverá economia, até porque de dois anos para cá – aliás, parabenizando o

engenheiro Bruni e a equipe de gerentes do Verde -, conseguimos equalizar as demandas de laudos. Temos em média de 40 a 48 mil demandas para poda de árvores-ano.

No ano passado e neste ano, conseguimos atender mais podas do que a demanda. Portanto, há sim um estoque ainda grande, num primeiro momento não deverá gerar economia, mas creio que se continuarmos com esta gestão de seis meses a um ano haverá grande economia sim na questão de poda de árvores.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Na sua exposição, V.Exa. mencionou o recapeamento asfáltico. Há rubrica específica que são as atas de registro de preço, que tem sido praticado no recapeamento na Cidade.

Notei um desequilíbrio, em relação à parte da Sul da cidade de São Paulo tem sido meio para trás, pergunto se é possível reequilibrar dada a demanda que temos na parte Sul, está lá registrado que tem sido feito na Cidade como um todo, mas a parte Sul tem sido desequilibrada no aspecto de quilômetros. Considerando a área em quilômetros quadrados que temos e até a malha viária da parte Sul, veremos que quase não temos recape.

Falou-se em dois mil quilômetros, pergunto qual é a demanda que temos reprimida para recapeamento hoje?

O SR. RONALDO CAMARGO – Hoje, São Paulo possui 16 mil quilômetros de vias, que têm aproximadamente mil quilômetros de vias de terra. Portanto, fizemos em seis anos mais de 15% de recuperação.

Não havia um plano efetivo de manutenção do viário, tanto que o governo que mais fez foi, repetindo, o da Prefeita Luiz Erundina, com apenas 180 quilômetros. Lembro muito bem que a decisão foi tomada ainda em 2005, e iniciamos o programa – o Walter lembra – no dia 30 de outubro de 2005, lá na Avenida Abrão de Moraes com a Rodovia dos Imigrantes, conseguimos apenas em dois meses fazer 77 quilômetros, ou seja, 50% do que fez o maior governo em quatro anos, que foi o Governo Luíza Erundina.

Dentro desse princípio, foram estabelecidos critérios que valem até hoje: primeiro,

um acompanhamento permanente de investigação e identificação da universidade, principalmente, naquela oportunidade, investigação do departamento de mecânica dos solos da Faculdade de Engenharia da USP, que diagnosticou, via de regra, o sistema viário principal estratégico da Cidade, que deveria ter um maior benefício em função do volume diário médio, das correções e tapas buracos, do transporte público sobre pneus, como também as maiores demandas de quem transita por lá.

Já a pavimentação de rua de terra é o inverso, fizemos apenas, de 2005 a 2011, para termos um exemplo, aproximadamente 800 ruas de terra, onde 500 foram feitas na zona Sul. Entretanto, há necessidade de ampliarmos neste ano o recapeamento, principalmente em parte do sistema viário principal de Capela do Socorro, de M'Boi, Parelheiros está sendo contemplada por meio de compensação da Dersa, do Rodoanel. Estamos fazendo lá, se não me engano, compensação inclusive em pavimento ecológico, de mais de 6 km. E a área sul deverá sofrer algumas reformas.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – O que a 67 está fazendo é repor o que arreventou no Rodoanel quando o construiu. Ele foi lá com aqueles caminhões de terra para tráfego leve e misturou todo o pavimento. Na verdade, eles estão reconstruindo aquilo que destruiu. Então a Dersa, o Governo do Estado, tem como obrigação, no período de execução... É uma parte que fica muito bonita. Utilizou a malha viária da já combatida malha viária da região de Parelheiros. Agora, na verdade, está repondo o que destruiu. Então não queria contabilizar como novo pavimento. Seria, na melhor das hipóteses, uma obrigação com a cidade de São Paulo.

A Dersa vive reclamando que nós temos de pagar 300 milhões que temos colocado no orçamento. Sinceramente, deveria ter dito o seguinte: o que eles estão é recompondo o que foi destruído de pavimentos na parte sul da cidade de São Paulo se mostra totalmente insuficiente, até mesmo no sistema viário de estradas de terra, porque o volume diário médio de tráfego aumentado durante a execução do Rodoanel, de caminhões de cargas pesadas nas

rodovias, nas estradas locais de terra, que atendiam o sitiante e outras em que ficaram transitando. E a recomposição agora está sendo feitas às expensas da Prefeitura.

Esse convênio com a cidade de São Paulo é uma oportunidade para que se cobre mais da Dersa o cumprimento não só daquilo eles estão tentando dizer: “Olha, estamos repondo aqui”. Não, eles arrebetaram a malha viária. É muito bonito o Rodoanel. Coitada da população que está ao lado.

Na zona Sul, nós, na Câmara Municipal, votamos uma lei confinando a rodovia. Aqui na Câmara Municipal também votamos a criação da Reserva Capivari Monos, que foi muito bom para a cidade de São Paulo. Votamos a aprovação da Rodovia como categoria 0. Nós impedimos, numa votação, que se acessasse a parte sul da cidade de São Paulo, senão ia provocar um crescimento desordenado, e mais invasões, mais crescimento numa área de produção de água da Cidade, onde nós temos o manancial Guarapiranga e também o Billings. A cidade de São Paulo precisa dessa água. A água, hoje, é um produto caro para a Cidade. Precisamos preservar aquilo. Concordamos com a passagem do Rodoanel, mas a malha viária da cidade de São Paulo foi destruída, em particular da Subprefeitura de M'boi Mirim, que arrebetaram no cruzamento, na região de Parelheiros, que também arrebetaram bastante. É preciso uma ação um pouco mais dura com relação à Dersa. É preciso um diagnóstico da destruição, não apenas do viário, mas também no sistema de vias de estradinhas de terra, que havia muitas na região, e que para os agricultores só o cascalhamento, às vezes, resolve, desde que não tivesse sido destruído, arrebetado. Coitado do Subprefeito de Parelheiros: sem verbas, sem recursos, e ainda pega o ônus de ter que reparar os estragos da Dersa. E só vê a coisa bonita passando em cima, embutido. Não queremos a abertura do... Eu sou frontalmente contra abrir o Rodoanel para acessar a zona Sul. Destruiria toda aquela parte do Parque Capivari Monos, bem como provocaria um crescimento absurdo lá.

Quero passar a parte da 1193.

Temos “110 com 80” de Fonte 02 – ou seja, fonte do Governo Federal. Está correto,

Secretário?

O SR. RONALDO CAMARGO – Perfeito.

P – Se esse dinheiro do Governo Federal atrasa, nós temos a incidência de acidentes nas áreas de risco geológicos no período de janeiro a março, o período das águas. Acontece que o Governo Federal vai liberar esse orçamento agora, como está liberando, talvez no final do ano. Qual é a solução, Secretário?

R – Antes de mais nada, o senhor tem razão no que tange ao Rodoanel. A execução do Rodoanel realmente deteriorou muitas vias do viário, principalmente Parelheiros, de Cidade Ademar e M'Boi Mirim. Entretanto, além das compensações que nos exigimos, nós recebemos 164 milhões em execuções e manutenção, sendo que em torno de 65% realmente é uma manutenção do que foi deteriorado. Portanto, há um (Ininteligível) bastante significativo, e temos expectativa de que até março próximo a Dersa conclua essas pendências.

O SR. GILSON BARRETO – Só um complemento, Secretário: acabaram com a estrada de servidão que faz divisa com Mauá, principalmente no Parque São Rafael. É um registro que gostaria que fosse inserido nessa mesma direção.

R – Perfeito, Vereador. Com referência à 1193, nós temos já, desses 80 milhões de PAC, projetos executivos para 63 milhões. Entretanto, as prioridades e pequenas obras vão formatar um conjunto em razão da priorização da execução dessas obras mais prementes para o próximo verão. E realmente é de dezembro a março que nós sofreremos esses escorregamentos, sem dúvida. Estaremos executando dentro do que foi planejado e chegou a essa casa. Os outros 63 milhões, saindo o dinheiro do PAC, sem dúvida alguma a gente tem condição de colocar em prática na rua. É muito importante salientar, Vereador, que, em função de um projeto também desenvolvido, de uma criação específica dentro da Assessoria Técnica de Obras e Serviços da Secretaria, de uma gerência para estudar apenas geologia, que tem geólogos, engenheiros, arquitetos, etc., nós tivemos um grande resultado. Além do que, esse trabalho do IPT, que nós seguimos até 2010, e essa nova formatação, que ampliou para 26

subprefeituras, e acabou enxergando a Cidade inteira.

É difícil falar isso, mas nós tivemos competência, e sem dúvida alguma um grau relativamente grande de sorte de não termos nenhuma fatalidade nesses últimos três anos gerada por escorregamento geológico. Diferentemente de outras regiões muito menores, muito menos adensadas que a Cidade, tanto no Norte, no Sul, como no Sudeste do País.

P – Ronaldo, a minha preocupação é com o cronograma físico-financeiro. V.Sa. mencionou que o dinheiro do PAC sai, porque há projetos que contemplam isso. A minha preocupação é se o remédio não vem depois da morte do paciente: se chegar depois do período das águas... Os subprefeitos disciplinarmente não perguntam, mas sobra para mim fazer as perguntas. Se esses recursos não estariam de estar todo ele, pelo menos em tese... não significa que implique a necessidade premente do uso... Mas esse seria um recurso que não adianta chegar em maio, no veranito de maio. É preciso que ele esteja disponível em abril, janeiro. Eu não sei se a solução apenas passa por sua secretaria, e será objeto de questionamento com o Secretário de Planejamento e Finanças, aqui no dia 12, no dia do grande embate, que esse dinheiro esteja evidentemente disponibilizado em seu todo, ainda que não use, ainda que o Governo Federal não ofereça dinheiro nesse período, que a Secretaria das Subprefeituras em conjunto e no debate com a Câmara Municipal de São Paulo consiga disponibilizar para que faça frente às despesas e depois seja reembolsado quando chegar o dinheiro do Governo Federal, que evidentemente chegará durante o ano, fora do período. Não teremos como executar e o nosso problema é o pronto socorro. O pronto socorro da rubrica 1193, que é quando as águas caem sobre a cidade de São Paulo, podem causar um dano maior. Tenho essa preocupação porque os recursos não estão chegando. Não vamos ter então condição de fazer o que se precisa, no período de janeiro a março. Sei que não depende diretamente de você, mas eu me proponho a colaborar com a sua pasta, tentar que pelo menos essa rubrica fique disponibilizada de forma condicional, se houver necessidade usaremos, caso não haja, vamos aguardar o dinheiro dentro da cronologia dos fatos, dentro do que os

subprefeitos precisem. Se não, ficam com o pires na mão, telefonando, correndo, pedindo para Vereador, batem nas secretarias. Fica uma loucura de janeiro a março, é nesse período que a sociedade clama. Quando o Vereador está gritando a sociedade está gritando atrás dele, há uma demanda. Há aspectos em que correm risco vidas humanas e temos condição de, pelo menos, com algum recurso dar oportunidade aos subprefeitos, à pasta, para atenuar o problema. Este ano vamos trabalhar duramente para que tenham recursos e os subprefeitos que tiveram necessidade farão uso.

Tem a palavra Gilson Barreto.

O SR. GILSON BARRETO – Secretário, uma das coisas que eu queria saber é a respeito do crédito de carbono. Sabemos que vai para a Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Quero saber se estão repassando para às subprefeituras. O senhor sabe se há entrosamento entre os projetos da Secretaria em termos de obras, equipamentos, como estão sendo feito? O ano passado, salvo engano, foram 35 milhões. O senhor sabe alguma coisa a respeito?

Outro aspecto é sobre o abastecimento na cidade de São Paulo. A verba foi reduzida, 2,5 milhões, e não estão sendo construídos novos mercados municipais. Hoje, existe necessidade porque em muitos distritos não há mercados municipais, há necessidade premente porque eu acho que as feiras estão com seus dias contados devido aos mercados. Então, quero saber sobre o valor da verba de apenas 2,5 milhões para a Secretaria de Abastecimento.

Outra questão, a respeito da rubrica Acessibilidade, em toda a cidade de São Paulo nas avenidas principais fosse custeada, fosse feito pela Prefeitura essa acessibilidade nas várias regiões porque não adianta querer que a iniciativa privada o fizesse porque existe utilização geral pela população. Só vai funcionar, vamos ampliar à acessibilidade com investimento da municipalidade. Por enquanto, não quero entrar em mais detalhes, deixo para depois.

Quanto às áreas de risco, na Geologia, no que podemos ajudar, quais os projetos

existentes na Secretaria? Gostaria de ter os dados para poder ver no que podemos melhorar.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Secretário, uma das perguntas do Vereador Gilson Barreto requer resposta por escrito, quanto às áreas de risco quais os projetos existentes, porque são inúmeros. Se houver essa resposta que contemple também a relatoria porque é importante essa listagem.

O SR. GILSON BARRETO – Isso mesmo. E para ver se a gente pode até aumentar a verba ou colocar outras...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Secretário, com a palavra, por favor.

O SR. RONALDO CAMARGO – Com referência à área de risco está aqui o Marcelo Bruni, Assessor Chefe de Obras e Serviços da Cidade e a Luciana, Gerente de Áreas de Risco. Enviamos, por escrito, não há problema, mas eu preferia que o senhor tomasse um café lá na Secretaria, o senhor sempre está presente por lá, senta-se com Marcelo Bruni.

O SR. GILSON BARRETO – Com prazer.

O SR. RONALDO CAMARGO – E com a gerência da área de risco e enxergar a cidade como um todo.

O SR. GILSON BARRETO – Segunda-feira à tarde.

O SR. RONALDO CAMARGO – Segunda, o Marcelo Bruni está programando, depois do almoço um cafezinho, e daí o senhor vê todo o mapa. Inclusive, dos 80 milhões para as áreas de risco do PAC II, já existem 70 milhões na Caixa Econômica, com certeza deverão ser aditivados em janeiro, fevereiro. Entretanto, a sua proposta é sensacional porque aí repomos o dinheiro ao inverso.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Permita-me interromper. Não tenho dúvida de que o Governo Federal repasse dinheiro mediante projetos. O Governo Federal tem sido responsável e muito com os convênios que tem feito em todo o país. São Paulo é uma cidade que tem pautado bons projetos e o Governo Federal tem feito. A minha preocupação é o cronograma financeiro dele, até liberarem o Orçamento de 2012, que é o que vamos executar,

terá que ter feito o uso do recurso. O que estou propondo é que o nosso planejamento faça a compensação, dispomos os recursos e depois faça o reembolso dos projetos, assim não prejudicaria a velocidade da demanda que nós temos.

Secretário, pode concluir.

O SR. RONALDO CAMARGO – Concluindo sobre as áreas de risco, é muito importante salientar que as principais e maiores obras em área de risco, inclusive na região que o Vereador Gilson Barreto conhece bem, a região do Parque das Flores, São Mateus; ao sul, o Morro dos Macacos dentre esses há outros locais grandes, estão sendo executadas obras de grande porte por Sehab.

Voltando à primeira questão quanto ao Abastecimento, Vereador, realmente houve alguma falha nossa no envio do Orçamento para Abastecimento, e isso estamos corrigindo ao nível do Governo, caso não haja o entendimento desta Casa, em havendo, sem dúvida, estaremos remanejamento da peça aqui aprovada para efetivamente continuarmos com a decisão que tivemos, desde 2008 para 2009, em reformar a manter todos os mercados e sacolões da cidade em primeiro lugar. O senhor tem toda razão, a cidade deve ter mais mercados municipais. Dentro desse propósito, está aqui o Subprefeito da capital da Copa, Máximo, pois já temos um terreno com DUP aprovado e estamos iniciando projeto de um mercado, o primeiro mercado de Itaquera. O terreno é muito próximo da Subprefeitura local, também próximo do terminal Itaquera do metrô e do campo do time do Corinthians.

O SR. GILSON BARRETO – Que se inclua um em São Mateus, e o senhor já da onde tirar o dinheiro que o relator está aqui já coloca, o Zé Roberto está ali...

O SR. RONALDO CAMARGO – O Zé Roberto tem a missão dada pelo Prefeito, o ano passado e este ano não é diferente, de concluir 100% das reformas em todos os mercados e sacolões. E teve, dentro do foco que o senhor colocou, em função da conturbação, uma meta por nós estipulada em 2009, que foi a redução drástica nas feiras de bairros de 1.265, se não me falha a memória, para 892, hoje. É um grande administrador público e é quem mais

conhece no Governo de abastecimento, embora seja engenheiro agrônomo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – De imediato, passo à lista de inscritos. Pela ordem, Fábio Siqueira; o sempre, nobre ex-Vereador Henrique Pacheco; Fábio Araújo; André Luzzi; Carlos Frederico; Dora Lima; e Laerte. Terão a palavra pelo tempo regimental de três minutos, tempo improrrogável, e o Secretário anotarás as questões e responderá em bloco.

Secretário, evidentemente, tenho várias questões, mas vamos falar, digamos, por telefone e por ofício, para que eu possa esclarecer quanto ao comportamento da receita. Caso contrário, precisaria de quatro, cinco horas. E nós ainda temos o nosso deputado Walter Feldman para ouvir. Foi solicitada a sua presença para ouvirmos o Secretário Feldman.

Tem a palavra Fábio Siqueira.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Presidente Milton Leite, obrigado. Saúdo os nobres Vereadores Gilson Barreto, Milton Leite, Abou Anni, ex-Vereador Pacheco, o Secretário Walter Feldman, Secretário Ronaldo Camargo, assessorias, subprefeitos. Saúdo o Coronel Vitório, Coronel Nevorai, respectivamente responsáveis pelo Ipiranga e Sé.

As perguntas são simples à Secretaria das Subprefeituras. A primeira é: a dotação tão falada aqui, a 11913, a explicação não me contemplou porque no Orçamento de 2011 a dotação inicial eram 92 milhões, até 31 de outubro o senhor só executou 825 mil, ou seja, apenas 9%. Gostaria de saber o que aconteceu. E a dotação seguinte, Gerenciamento de Áreas de Risco Geológico, 11914, dos 3 milhões, o senhor só executou 392 mil, são 13,21%. Por que execuções tão baixas numa área tão prioritária da cidade de São Paulo? Qual é o problema das dotações? Até porque as chuvas felizmente ou infelizmente vêm aí. E na peça orçamentária, na LDO estão previstos 316 projetos em obras em áreas de risco para o ano que vem. Vão ser cumpridos? Essa é uma proposta alvissareira.

O segundo tópico é o Abastecimento. O Conselho Municipal de Segurança Alimentar – Comusan tinha uma pequena verba em 2010, 410 mil; em 2011, a verba foi simbólica, mil reais; e para 2012 continuam os mesmos mil reais. E nos dez primeiros meses

deste ano, 2011, a execução foi zero. Esse conselho está parado, foi extinto? E digo que a situação do Abastecimento está caótica porque não é cumprida a lei. A lei diz que tem que ter uma Secretaria Municipal de Abastecimento, vocês aprovaram essa lei que não foi extinta. É um absurdo que a própria Câmara Municipal não fiscalize as leis que aprova. Tudo isso deixa indignada e ofendida a população de São Paulo, com também é o caso da Cultura.

Por que trago esse tema? Porque a Cultura está na Secretaria das Subprefeituras, como é dito pelo Secretário Calil. Para nossa surpresa, as subprefeituras que tem Casa de Cultura, a dotação deste ano, só uma, a de Cidade Tiradentes, executou 1.040,00 reais! As Casas de Cultura estão abandonadas na Secretaria, qual a explicação? Butantã, por exemplo, tem 3 milhões de reais de dotação e zero de execução. As Casas de Cultura estão realmente na penúria.

Por fim, um desabafo. Quero cumprimentar a Subprefeitura de Pinheiros, São Mateus e Capela do Socorro por executarem mais de 100% do Orçamento de 2010. Pinheiros foi a recordista, 111% executados. E Pinheiros, de novo, é a que mais executou em 2011, foram 82,7%. Então, as subprefeituras de Pinheiros, Sé e Vila Mariana merecem elogio, executaram o Orçamento. Pelo contrário, a Subprefeitura do Jaçanã só executou 78% em 2010; e em 2011, a menor execução até outubro é de M'Boi Mirim, apenas 30,4% executados de janeiro a outubro de 2011. O que acontece que uma executa 83% - Pinheiros – e no critério proporcional, M' Boi Mirim, bem mais pobre, executa 30?

Também quero manifestar a minha indignação para o Orçamento de 2012, que já foi tema de jornal, nada contra Pinheiros, que é uma subprefeitura importante, estruturada e rica, mas tem 34,7 milhões proposto; e Vila Prudente-Sapopemba, que o Vereador Gílson conhece bem, Parque São Lucas, só tem 34 milhões. É justo Pinheiros ter mais orçamento do que Vila Prudente? Em Pinheiros a população é de 291 mil habitantes, e Sapopemba-Vila Prudente são 529 mil habitantes. Quer dizer, Pinheiros é mais rica, tem menos população e é menos participativa se levar em conta o número de favelas existentes na região de

Sapopemba. Gostaria de saber se foi erro dar mais dinheiro para Pinheiros do que para Vila Prudente?

Manifestou também repúdio pelo Orçamento pífio para Cidade Ademar, apenas 23,5 milhões de reais, que é oito vezes menor que em 2005. Cidade Ademar merece um orçamento maior, é uma região pobre, o Córrego Zavuvus mata pessoas todo os anos, é uma área carente, e é o quarto menor orçamento entre as subprefeituras. Quer dizer, o que fazer com a subprefeitura de Cidade Ademar; Sé, que teve queda no orçamento, assim como Itaim Paulista e M'Boi Mirim. Essas foram a que tiveram maior queda proporcional. Para Cidade Ademar a renda per capita é de 56(?) no Orçamento, e, por exemplo, no Aricanduva, são 162 a renda média per capita. É uma grande injustiça na cidade de São Paulo a distribuição do Orçamento nas subprefeituras. A Câmara tem o dever de corrigir.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra Henrique Pacheco.

O SAR, HENRIQUE PACHECO – Meus amigos, é uma alegria voltar a esta Casa. Quero saudar o nosso Presidente Milton Leite, o Gilson Barreto, o Walter Feldman não está aqui, mas está pela Casa, certamente; o nosso querido Secretário pela demonstração da sua capacidade de desenvolver os projetos; aos subprefeitos, a todos os companheiros presentes e aos que nos antecederam fazendo perguntas de muita qualidade.

Venho hoje à Casa em uma condição muito específica. Depois que deixei esta Casa – e tenho imensa saudade – dedico-me a um pequeno comércio. Tenho um pequeno restaurante dentro do Mercado Municipal Cantareira. A gente sai da Casa, mas não perde o gosto pelas coisas públicas. Acabo lá ajudando na Associação dos Permissionários do Mercado. Nesse sentido, numa parceria muito feliz com a administração temos feito uma gestão compartilhada dos problemas e de soluções para aquele Mercado. Mas é um mercado que hoje tem também uma característica: virou um grande polo de atração dos turistas que aqui vem e, por conta disso, surgiram também inúmeros outros problemas. O Mercado carece

de maior investimento. Temos problemas graves. É preciso uma reforma estrutural em alguns aspectos. Olhando o Orçamento como V.Exa. coloca entendo, respeitosamente, que talvez precisássemos vitaminar um pouco mais aquela questão das reformas por conta de recursos que se fazem necessários. O Ministério Público cobra exigências novas de acessibilidade, etc, para a qual o Mercado, que vai completar 80 anos, não estava previsto. A minha vinda é mais no sentido de poder iniciar um processo de buscar junto à relatoria e junto à Secretaria a possibilidade de incluir um pouco mais de recurso para esta pasta tão importante que é a área do abastecimento, no sentido de poder assegurar ao Mercado Municipal da Cantareira o espaço que lhe é reservado hoje na questão turística e também do abastecimento.

Vejo que, para não perder a história de Pirituba, que lá temos necessidade de uma reforma do Mercado de Pirituba e também de recursos para o City Jaraguá, que é um pequeno polo de abastecimento localizado em um grande conjunto habitacional de nossa região.

Eram essas as palavras.

Agradeço a gentileza de vários funcionários com os quais encontrei e que foram muito gentis, lembrando épocas importantes de nossa passagem por três mandatos. Obrigado. Agradeço a gentileza da oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Fábio Araújo. Andréa Luzi.

O SR. ANDRÉA LUZI – Bom dia. Neste momento quero apelar aos presentes para resgatarmos neste ambiente um espaço de fortalecimento e aperfeiçoamento das relações democráticas. Para que tenhamos, de fato, um espaço para construir um orçamento público para a cidade que queremos. É constrangedor vermos no texto uma coisa e na prática da Cidade uma outra. Em memória de Herbert de Souza, o Betinho, Zilda Arns, Dom Hélder Câmara quero apelar para os subprefeitos para priorizarem a questão da alimentação, da segurança alimentar e nutricional. Temos legislação que fala sobre isso, a Lei Orgânica de Segurança Alimentar, porém a cidade não prioriza o tema. É só observarmos o quanto se consome de alimentos industrializados, a situação de obesidade na Cidade, o quanto se gasta

do orçamento familiar na compra de alimentos e, infelizmente, Secretário, conhecendo a capacidade técnica de muitas pessoas da área de abastecimento, não foi um erro esse orçamento. Infelizmente podemos ver, na série histórica, a diminuição progressiva desses valores. Podemos ver que o simbólico de mil reais para um Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional, com todos os desafios e os problemas da cidade na área da alimentação não foi apenas um erro não ter apresentado aqui um orçamento, É que não temos clareza do que queremos para a cidade na área de segurança alimentar e nutricional. Infelizmente foi desprezado o conjunto de deliberações emanadas na IV Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Temos lá uma série de elementos levantados como prioridade como a construção de, pelo menos, cinco centros de referência alimentar nutricional. Aqui no Orçamento não temos essa previsão, embora emanado inúmeras vezes nas conferências municipais de segurança alimentar. Temos a previsão legal da existência de conselhos e mil reais, pergunto ao supervisor de abastecimento, presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar, como é que esses mil reais serão gastos ao longo do ano. Como serão aplicados 85 reais mensais para a manutenção de um conselho? Ou estamos falando de um simulacro de participação social apenas? A gente vem, conversa, se expõe, traz sugestões, dialoga com a comunidade e esse espaço se transforma apenas para legitimar ações dos governos mas descaracterizando o que foi discutido na interação com a sociedade civil, com a comunidade, com a população. Então, vamos verificar que temos, das atividades, a diminuição em 21%. Observamos nos projetos a diminuição em 49%. A cidade se faz de prioridades e prioridades são escolhas políticas. Daria para entender aqui que abastecimento não é prioridade da cidade de São Paulo? Não era o caso de termos uma Secretaria de Abastecimento na Cidade ou uma Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional? Como é possível colocarmos em prática o que dispõe a Lei Orgânica Municipal de se criar a Câmara Intersecretarial de Segurança Alimentar? Foi por essa razão que pleiteamos à Comissão de Orçamento e Finanças, uma audiência pública temática sobre segurança alimentar e

nutricional. Porque o tema não está apenas na Secretaria de Coordenação de Subprefeituras. Pela opção atual do Governo – e lamentamos isso – as subprefeituras deixaram de ser espaços de descentralização da gestão pública. As subprefeituras se transformaram novamente em administrações regionais. Se observarmos todos os itens relacionados só estão os serviços ali prestados. Ali só estão colocados os serviços. Todas as outras competências previstas na legislação não estão levando a cabo a ideia original de descentralização das subprefeituras.

Para finalizar pergunto como serão gastos os mil reais ou se podemos acreditar na eficácia de um orçamento como elemento de planejamento da Cidade porque no final do ano vamos falar: gastamos 40 mil reais mas e o planejamento? Como se planeja. Por isso que lembro uma frase do Betinho: o orçamento é justamente para manter uma relação de jogos injustos por isso que ele é oculto, é técnico, é difícil de a população entender. Aí, apenas os doutos, os que conhecem e gostam de tratar vão conhecer a realidade da Cidade nessas peças orçamentárias que não traduzem o comportamento da gestão.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Antes da fala do Carlos, registramos a presença do subprefeito de Santana, Francisco Sant Clair de Guaianases e Ademir de Ermelino Matarazzo.

Passo a palavra para o Frederico. Insisto para que todos cumpram o tempo de três minutos porque estamos no limite do horário. Temos ainda de encerrar com a resposta do Secretário, as audiências do Walter Feldman e mais as perguntas dos senhores. Por favor. A primeira audiência foi meio larga, sobre a Copa do Mundo, acabou tomando espaço significativo de nossa audiência pública.

O SR. FREDERICO – Nobre Vereador Milton Leite, nobres subprefeitos, secretários, vereadores e cidadãos presentes, estou aqui representando os aprovados no concurso para a Procuradoria Geral do Município de 2008 e para trazer ao conhecimento do Secretário das Subprefeituras uma situação pela qual as subprefeituras têm passado. É o

seguinte: todas as subprefeituras têm direito, na sua assessoria jurídica, a prover um cargo de assessor técnico que é um cargo privativo de procurador do município de São Paulo. Esse cargo de assessor técnico só se encontra provido na Subprefeitura da Mooca. Pelo menos até setembro era essa a situação. Nas demais subprefeituras esse cargo não se encontra provido e, como ele é privativo de procurador do município, é um cargo vago que existe em todas as subprefeituras. A importância desse cargo técnico nas subprefeituras é enorme porque o procurador, juntamente com a assessoria jurídica comissionada dos subprefeitos, vai dar respaldo técnico jurídico para as necessidades que subprefeituras prover, inclusive contratos e licitações realizadas, que, muitas vezes, ficam parados na Justiça por mesmo tempo. Uma boa Assessoria, que consiga uniformizar o entendimento de contratos, em todo o município, composta por procuradores de carreira, conseguiria amainar esse problema.

Sr. Secretário, não se trata de um cargo que está na rubrica da Secretaria Municipal das Subprefeituras. Está na rubrica da Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos. Todavia, como se trata de uma necessidade de subprefeituras - sei que muitos subprefeitos procuraram S.Exa., falando dessa pendência - e como se trata de uma pauta da coletividade e de subprefeituras, em especial, faço um apelo, para a Secretaria Municipal de Subprefeituras sensibilize a Prefeitura e as áreas de Negócios Jurídicos, Finanças e Planejamento, para que haja nomeação dos aprovados em 2008. Por que digo isso? Porque, desde então, só foram nomeados concursados suficientes para reporem quem se aposentou. Então, por que não há assessor técnico em subprefeituras? Porque a ASNJ não libera. Por quê? Porque não há nem para a defesa jurídica do município centralizada, localizada no centro de São Paulo.

A solução é nomearem os 50 restantes, dos quais talvez só 30 tenham interesse, porque muitos já são juízes e promotores. Há mais de 160 cargos vagos na Procuradoria do município. Se houver nomeações, as necessidades de subprefeituras serão melhor atendidas. Os serviços públicos para munícipes ficarão muito melhores, e a situação será corrigida. O concurso tem validade até outubro de 2012. Portanto, é necessária uma certa pressa para ser

resolvido esse problema.

Muito obrigado pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Dora Lima.

A SRA. DORA LIMA – Bom dia a todos. Sou da Agenda 21 do bairro onde se localiza a Subprefeitura Sé. Reforço aqui o pronunciamento do meu companheiro e amigo André. Ficamos muito surpresos com leis que não são executadas nessa subprefeitura. Solicito ao Sr. Secretário Ronaldo que receba os moradores da Subprefeitura da Sé. Temos uma proposta. O nosso Subprefeito é muito participativo, na comunidade, porém a Lei das Subprefeituras não é executada. Há somente zeladores, e é difíceis tomarem decisões, mas têm limite. Gostaria de marcar, em primeiro lugar, uma audiência com a presença do Sr. Secretário. Tenho várias dúvidas sobre o orçamento e a sua descentralização, no tocante à 1169 e 1170, além da intervenção e da urbanização de bairros. Conheço bem os bairros da subprefeitura da Sé, em oito distritos. Uma outra rubrica é sobre o entorno da Paulista. Até onde vai? São muitos assuntos que gostaria de discutir, diretamente, com o Sr. Secretário. Temos uma proposta para a Subprefeitura da Sé. A questão não é apenas construir. Essa Subprefeitura não comporta mais nenhuma construção. Chuvas estão chegando, e a impermeabilização do solo aqui é demais. Então, precisamos rever, além disso, o orçamento foi cortado. Mas também não sei para que existe o orçamento se o Subprefeito não tem esse poder. Temos um projeto a executar dentro da Subprefeitura da Sé.

Outra coisa que me toca bastante é sobre o fundo da Secretaria. Para onde foi destinado? Quais os bairros? E quais Subprefeituras dentro dessa Secretaria?

Quero chamar a atenção dos Srs. Vereadores desta Casa porque, de 1,3 mil emendas aproximadamente, acho que não foram cumpridas nem 7% delas. A comunidade leva as emendas, propõe as suas ideias para o Plano Diretor, e não são cumpridas? Então qual é o papel desta Câmara? Fiscalizar o Executivo, acompanhar.

Não digo todos os Srs. Vereadores, mas a maioria não cumpre praticamente nada.

É um protesto, chamo a atenção. Estamos vivendo uma democracia participativa, então eu gostaria de registrar novamente o desejo de que o Secretário Ronaldo nos receba porque temos uma proposta muito boa a fazer para a Subprefeitura da Sé, através do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável. Sem água não vivemos, então eu gostaria de propor essa audiência com o Secretário.

O SR. LAERTE BRASIL – Saúdo as autoridades da Mesa, os Subprefeitos aqui presentes; Subpresidente da (Ininteligível) São Paulo Sustentabilidade e Vida; Presidente da Federação Nacional dos Treinadores de Futebol, constituída recentemente.

Vou falar sobre a obra do Clube do Corinthians, sem desmerecer o Corinthians, que é um grande clube, mas da maneira como está sendo construído esse estádio.

Logo quando o Brasil foi definido sede oficial da Copa, apresentei um projeto no Ministério do Esporte para se construir aqui em São Paulo um estádio-arena, com capacidade para 120 milhões de espectadores, um estádio público, para, depois da realização da Copa do Mundo, ser transferido de forma ética e republicana para os clubes e outras empresas interessadas.

Sou Presidente do Observatório de Pesquisa e Investigação dos orçamentos da União do Brasil Decente, e denunciei 65 bilhões que o Lula roubou dos cofres públicos da União.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Sr. Laerte, toda vez que se faz uma acusação direta a qualquer personalidade pública, nos termos que o senhor usou, eu tenho todo respeito, não casso a sua palavra, mas dizer “O Lula roubou” não é uma forma...

O SR. LAERTE BRASIL – Desviou, então.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Também não. Aqui é uma audiência pública para tratarmos do Orçamento da Cidade. Não tenho procuração para defender aqui o ex-Presidente Luis Inácio Lula da Silva ou quem quer que seja. Na presidência dos trabalhos sou tolerante com o tempo, mas em relação ao respeito às pessoas, até pela sua ausência e por

não poder se defender daquilo que são imputados, apresente provas concretas; ao contrário, não permitirei. Peço que o senhor retire as palavras “roubo” e “desvio”.

O SR. LAERTE BRASIL – Não retiro.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Vou suspender a palavra do senhor. Se o senhor mantiver palavras como “roubo” e “desvio” imputadas a uma autoridade, o senhor tem de apresentar provas.

Peço desculpas ao senhor. Não costumo cassar palavra.

O SR. LAERTE BRASIL – Veja bem, quando eu denunciei no Ministério Público Federal, apresentei provas, mas ele correu. Mas depois foi provado. Eu apresentei 60 dias antes de constituir as comissões de inquérito no Congresso Nacional e no Senado, e foi provado tudo. Mas eu não fui convocado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Desculpe, Sr. Laerte. Aqui não é fórum para discutir acusação ex-Presidente Lula ou a outra autoridade, de maneira nenhuma, porque aqui é uma discussão do orçamento, da pasta da Coordenadoria das Subprefeituras. Se o senhor quiser propor, resta-lhe ainda pouco menos de um minuto, eu vou lhe conceder a palavra. Mas não vou acatar, em hipótese alguma, ainda mais acusação ao Sr. Luis Inácio Lula da Silva.

Tenho profundo respeito aos ex-Presidentes Lula, Fernando Henrique. Esse tipo de acusação não é adequada a este fórum. Se o senhor quiser formular assunto dessa natureza tem de tratar no Ministério Público, onde poderá lhe responder, ou ao Congresso Nacional.

O senhor tem um minuto para falar sobre o Orçamento, especificamente da pasta da Coordenadoria.

Por favor, conclua a pergunta ao Sr. Secretário.

O SR. LAERTE BRASIL – Já que não se pode falar de roubo aqui...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Se o senhor provar, pode.

O SR. LAERTE BRASIL – Já provei. Eles correram. Tanto que a Dilma esteve (ininteligível) dentro do Exército, em tudo quanto é lugar, e tem falado através da Secretaria de

Segurança Pública e do Exército.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Só a pergunta ao Sr. Secretário.

O SR. LAERTE BRASIL – Tudo bem. Apresentei uma proposta à Secretaria sobre a Copa do Mundo. O Sr. Secretário disse aqui que seria criada uma Secretaria da Copa do Mundo, por lei, nesta Casa.

Mas depois a Copa do Mundo acabará. E São Paulo é uma capital dos grandes eventos. Aqui está o Secretário de Esportes, Walter Feldman, que revolucionou o esporte nesta Cidade. E a proposta é que se crie, por lei, uma Secretaria para assuntos de eventos esportivos e culturais aqui da cidade de São Paulo, para promover uma integração com as demais Secretarias, as Subprefeituras e a CET; uma Secretaria com dotações orçamentárias, com condições de promover e patrocinar os eventos esportivos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Registro a presença do nobre Vereador Abou Anni.

Tem a palavra o Secretário Ronaldo Camargo.

O SR. RONALDO CAMARGO – Bom dia, Srs. Vereadores Abou Anni, Henrique Pacheco; Sr. Beto Graziano.

Já respondendo parte das perguntas do Sr. André Luzzi(?) e do Sr. Fábio Siqueira, houve sim um erro nosso no quesito do Orçamento, não só em atividade como no projeto, da unidade de abastecimento.

Sobre Pirituba, peço que o Sr. Beto Graziano marque com o senhor para irmos juntos lá dar uma olhada; e City Jaraguá também.

Para o mercadão da Cantareira, temos uma série de reformas previstas. E é muito importante salientar que executamos, em 2009, 2010 e parte de 2011, obra que ninguém enxerga. O Mercado Municipal em sua história, desde Ramos de Azevedo, nunca teve uma infraestrutura de aço inox enterrada. Nós executamos, as mais de duas mil caixas de

passagem, todas elas reestabelecidas e assim sucessivamente.

Há que fazer mais sim, e dentro desse propósito até o Marcelo Bruni, que é o Chefe de ATOS, desenvolveu uma reforma completa, com um método construtivo para aquele mezanino com piso de vidro, procurando, inclusive, gerar menos manutenção. Investimentos foram feitos, equipamentos modernos para limpeza dos vitrais.

Fizemos e estamos fazendo muito pela educação alimentar. É muito fácil olhar friamente o orçamento. É muito importante o Comusan, é importantíssimo, tanto é que o Supervisor Geral de Abastecimento é membro do Comusan, só que o orçamento, os Srs. Fábio Siqueira e André Luzi conhecem muito bem, é uma peça de integração.

Então há muitas políticas públicas do Governo que são vinculadas à Secretaria do verde e meio Ambiente junto com a Secretaria de Coordenação. Outras tantas são vinculadas à Secretaria de Participação e Parceria e assim sucessivamente. Não dá para bater o olho numérico e não enxergar a peça orçamentária toda. E está aqui quem mais conhece nesta Casa, dos 55 legisladores, o Engenheiro Milton Leite que conhece muito bem, tanto é que é Relator do orçamento, eleito pela sétima vez consecutiva.

Com referência à questão organizacional, sou favorável ao organograma existente na Prefeitura e voto sempre a favor. É muito importante que o Chefe do Executivo, que é quem foi eleito com quase 4 milhões de votos para tocar a Prefeitura em sua reeleição de 2008, deixe claro isso. E sempre que venho a esta Casa, ou em qualquer outro fórum, digo que a função da Secretaria de Coordenação de Subprefeituras e do Subprefeito não é executar hospital, não é executar cultura, não é executar esportes, não é executar transportes e assim sucessivamente, já respondendo ao Laerte Brasil, essa organização que ele sugeriu, que não entendi direito, mas depois, pode me enviar por escrito, embora esta formatação organizacional da Prefeitura seja maior e a melhor. Estão aí os números, está aí a eficiência e a opinião pública.

E dentro dos requisitos de execução e etc., desde 2009, 2010 e 2011 não será diferente, a melhor execução da Secretaria de Coordenação de Subprefeituras foi feita de 2005

a 2009 e 2011. Estamos hoje com uma média que deveremos estar na casa de 62, 63%, com quase 81% médio. É muito importante salientar que várias obras estão lá com empenhamento e que só serão concluídas em final de dezembro, e serão medidas até 15 de janeiro. Essa é a lei.

Com referência à Vila Prudente, houve um superávit de quase 20% no orçamento, ao que efetivamente se propõe a pasta da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras. Ela está, num conjunto maior e mais pesado, com 32 milhões e 400 mil reais. Tivemos basicamente um número muito maior do que os números de 2005 a 2010, sem contar investimentos outros que estão vinculados ao gabinete da Secretaria e do Secretário, obras de área de risco, de recapeamento, decapeamento, áreas de abastecimento e assim sucessivamente.

Então dentro desta lei dura, o que foi salientado em Cidade Ademar e M'Boi Mirim, há lá um orçamento previsto, mas se formos pegar M'Boi, que tem uma eficiência hoje de 88% do realizado em 2011, e não de 63, vamos ver que esse faltante é emenda parlamentar que não foi liberada.

Deixo claro que esse orçamento tem aumentado ano a ano, desde 2005, pela eficiência de gestão, salientando o maior orçamento da história. E se formos fazer as contas, sem Educação, sem Saúde, que tem essa legislação federal e sem subsídio de transportes, é hoje e será em 2012 o maior orçamento que esta Secretaria teve. Os resultados estão aí.

Com referência ao abastecimento, era sim uma Secretaria de Abastecimento e eu participei, em 2004, quando o Prefeito Serra e o Vice-Prefeito Gilberto Kassab estavam fazendo suas propostas, antes mesmo da eleição, juntamente com o Beto Graziano, para extinguir a Secretaria de Abastecimento. E hoje temos plena convicção que ela tem de ter um orçamento compatível. Houve esse erro sim, mas temos plena consciência que acertamos, ela é uma supervisão geral de abastecimento. E nada como estar vinculada à Secretaria de Subprefeituras, que não era. Era vinculada à Secretaria de Governo em 2005, em 2006 foi para

Secretaria de Serviços, que não tem nada a ver com o pleito.

Então com esse enraizamento das 31 subprefeituras, similarmente à Supervisão de Cultura. O Secretário Calil é o Secretário de Cultura que emana as políticas públicas de Cultura e ele tem, em cada uma das subprefeituras, o Supervisor de Cultura, se está havendo uma ou outra falha, no Butantã, por exemplo, está presente o Daniel Rodrigueiro, super Administrador Público como os outros meus 30 subprefeitos, não temos um problema na Casa de Cultura do Butantã, localizada na Valentim Gentil com Magalhães de Castro. Só que os investimentos ali, quando caem árvores, cercas, pavimentação, manutenção de hidráulica, etc. e tal, saem da conta da Subprefeitura em auxílio à Cultura.

Então temos de ver a peça como um todo e salientar que o orçamento é finito. Gostaria muito de ter 36 bilhões no meu orçamento para o ano que vem, já 2 bilhões estão mais do que bom. Graças a Deus, porque é o Secretário que teve esse privilégio em função do grande time e ao longo do que foi apresentado desde 2005, crescimento sucessivo.

É basicamente o que queria dizer, Vereador. Com referência ao André Luzi, da Ação da Cidadania, gostaria muito que ele tomasse um café com o Beto Graziano.

- Manifestação fora do microfone.

R – Perfeito, então vamos tomar um café juntos, eu, você e o Beto Graziano. Tenho muito claro o que foi feito de 2001 a 2004 no Abastecimento e tenho também antes desse período.

Fizemos muito mais que o dobro nessa área e com vários outros projetos que estão implementados, inclusive, como falou o Vereador Henrique Pacheco, para o próprio Mercado da Cantareira, que é o quarto ponto de visitação de estrangeiros da cidade de São Paulo hoje. E ele nem era tido como visitação entre os 50 pontos de São Paulo.

Mas, fechando, Procurador, Dr. Frederico, quem bolou e estruturou os procuradores no sistema da Prefeitura Municipal de São Paulo foi o nobre Governador Claudio Lembo em 1987 para 1988. E eu participei nesse governo da centralização dos procuradores. A Secretaria

de Coordenação das Subprefeituras possui o maior número de procuradores de todas as Secretarias, com exceção da Secretaria de Negócios Jurídicos e todos os 31 Subprefeitos, Abastecimento e SPUA possuem assessor jurídico que emanam dessa centralização. Você tem muita razão. Estamos com projeto para apresentar para o Governador no mês que vem e o Claudio Lembo, Secretário de Negócios Jurídicos, com uma ampliação de 13 procuradores para um *staff* maior para assessoramento técnico às 34 horas e a Secretaria. Portanto, se você estiver entre os 13 próximos bem provavelmente será chamado ainda no início do ano que vem.

Concluindo, D. Dora Lima, a Daniela já pegou o seu telefone. Faço questão de tomar um café com a senhora terça ou quarta-feira com o Buquerone, que também é um super administrador. Lembrando que sou morador da Subprefeitura da Sé, trabalho na Sub da Sé e a Câmara e o Governo ficam na Sub da Sé.

Muito obrigado, Vereadores, Subprefeitos e a todos vocês pela paciência em nos ouvir.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Quero registrar a presença do Sr. Carlos Fernandes, Subprefeito da Lapa.

Encerrada a audiência pública, tenho evidentemente questões a formular a V.Sa., Camargo. Farei por escrito, fica registrado o compromisso. Está tendo uma homenagem e justamente quanto ao pedido do Henrique Pacheco o Relator se compromete a portar os recursos necessários para a sua reforma. Foi um grande companheiro, um grande Vereador comigo nesta Casa. Figuras públicas como o Vereador Henrique Pacheco fazem falta a qualquer Parlamento, que isso fique registrado e sinto-me homenageado com sua presença, pois teve um grande papel nesta Casa.

Suspenderei a sessão por um minuto e imediatamente passarei a palavra ao Secretário Walter Feldman.

Estão suspensos os trabalhos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Passo a palavra ao Sr. Walter Feldman para que faça um breve pronunciamento de sua Pasta, a Secretaria Especial de Articulação para Grandes Eventos.

As pessoas que desejarem formular questões deverão se inscrever à secretaria ao lado.

Secretário Walter Feldman, tem V.Exa. a palavra e o tempo que entender como necessário, dado o orçamento exíguo que sua pasta tem.

O SR. WALTER FELDMAN – Primeiro agradeço. Vocês viram o prestígio da nossa pasta e a movimentação no Plenário? Incrível. Isso demonstra o esforço que ainda teremos de fazer para que essa preocupação, esse conceito, esse novo valor, atividade econômica e empreendedora de São Paulo se manifeste de forma vigorosa.

Queria agradecer muito ao Vereador Milton Leite que me homenageia trazendo-me aqui para rapidamente falar sobre o tema; aos Vereadores Gilson Barreto, Abou Anni e ao meu amigo queridíssimo Ronaldo Camargo, extraordinário Secretário de Coordenação das Subprefeituras, com quem trabalhamos juntos no início do período Serra, felizmente com continuidade consistente até esse final do Governo Gilberto Kassab.

Vereador Milton Leite, venho aqui mais de uma forma protocolar, porque não é exíguo o orçamento. A Secretaria de Grandes Eventos foi criada para que, de maneira estratégica, pudéssemos entender a maior experiência, o maior laboratório urbano hoje existente no Planeta que é a cidade de Londres e pudéssemos aprender e apreender como essa cidade se movimenta para captar aquele evento que vai, durante 15 dias, transformar a cidade de Londres num centro da aldeia global.

Do ponto de vista orçamentário não há absolutamente nada, ele não é exíguo, ele é inexistente. Vivemos nesse período de sete meses apenas com o meu salário de Secretário, sem nenhum corpo funcional. Toda a movimentação dependente de esforços pessoais e de um

grande voluntariado que conseguimos amearhar na cidade de Londres; mais de oito brasileiros se agregaram ao nosso trabalho com relatório que será apresentado nos próximos dias. Eu diria, um extenso relatório a partir de seminários, visitas, viagens, encontros de caráter institucional e empresarial que realizamos e dará conta na Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo juntamente com a Comissão de Meio Ambiente do trabalho lá realizado e daquilo que pretendemos, com a aprovação do Prefeito Gilberto Kassab, impactar um novo modelo de desenvolvimento aqui em São Paulo incorporando agora essa área de super serviços que denominamos de grandes eventos.

Do ponto de vista orçamentário, Vereador Milton Leite, nenhuma preocupação, não há o que fiscalizar, não há o que acrescentar. Muito pelo contrário, foi quase um trabalho voluntário de prestação de serviço a uma cidade que todos nós tanto amamos.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. Fábio Alves.

O SR. FÁBIO ALVES – Boa tarde, Vereador, Secretários, na verdade, tenho algumas dúvidas pontuais. Gostaria de saber qual é a previsão do orçamento em 2012 para a Secretaria Especial de Grandes Eventos. Sei que está dentro da Secretaria de Governo Municipal, mas gostaria de saber pelo menos a rubrica e a dotação.

Gostaria de saber sobre o futuro da Secretaria, dado que vocês lograram êxito e a Copa do Mundo vai ser aberta aqui e se vocês têm alguma relação com a Secretaria de Turismo e a Secretaria de Relações Internacionais. Se não me engano, o senhor comentou que existem mais oito brasileiros que estão dentro da Secretaria. Eles trabalham aqui no Brasil? Como funciona? Qual é a dinâmica?

Por ora é só, de resto temos acompanhado os trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. Fábio Siqueira.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Boa tarde a todos. Boa tarde, Vereadores Milton Leite e Gilson Barreto; ex-Vereador, Deputado Federal e Secretário de Grandes Eventos, Walter Feldman; público presente.

Queria agradecer novamente ao Vereador Milton Leite por ter convocado esta reunião, porque é fundamental. Mesmo não tendo orçamento todo Secretário tem de vir aqui pelo menos anualmente prestar contas. Como o Secretário Walter Feldman é democrata, a Lei Orgânica do Município de 90, com certeza, comunga dessa ideia. E por comungar dessa ideia o Secretário poderá nos responder algumas questões. Primeiro, o Sr. Secretário, até por que já fiz em outras audiências e não vou fazer diretamente ao senhor, sem nenhum problema.

O SR. WALTER FELDMAN – Sem limites, pode fazer.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Sem limites? Mas, com limite é democracia.

O SR. WALTER FELDMAN – Claro.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Com limite da ética, com certeza, embora em campos opostos, partilhamos disso e o Vereador Milton Leite e o Vereador Adilson também. O senhor é conselheiro da administração da CET e da Prodam, duas empresas municipais e recebe também valor, como diz a lei federal, enquanto conselheiro tem que receber um valor mensal para uma reunião mensal. Foi noticiado, na criação da Secretaria, em abril deste ano, que o senhor estaria morando em Londres, que o senhor tinha residência em Londres. Gostaria saber, embora foi importante o senhor explicar, se o senhor vem todo mês para essas duas reuniões, se essas duas reuniões são em dias diferentes, então o senhor tem de vir duas vezes, se o senhor está estabelecido em São Paulo, como ficou nesses sete meses a questão dessas duas empresas.

Voltando à Secretaria de grandes eventos, mais uma vez faz-se disposto a crítica feita na primeira sessão da Secretaria da Copa do Mundo, pois as Secretarias, com todo o respeito, com toda a votação do Prefeito Kassab, ele que foi Vereador aqui também, o fato é que não pode sair criados Secretarias ao bel-prazer, sem autorização da autoridade legislativa, legisladora.

O artigo 13º da Lei Orgânica do Município, que o senhor e o ex-Vereador Henrique Pacheco assinaram e é uma boa lei, diz que cabe à Câmara, no artigo 13º, inciso XVI: “Criar,

estruturar e atribuir funções às Secretarias e aos órgãos da administração pública". Então, eu queria saber quando que o projeto dessa Secretaria virá ou se essa Secretaria vai ser extinta logo, logo, porque, se não for, tem de vir o projeto para a criação da Secretaria. É o inciso XVI do artigo 13º.

Também o artigo 76, em seu § único, diz: "O número e a competência das Secretarias Municipais serão definidos em lei, que também determinará os deveres e as responsabilidades dos Secretários". Não é por decreto. Por que não haver uma lei para criar a Secretaria da Copa, a Secretaria de Empreendedorismo, a sua Secretaria? Acho que os Vereadores vão gostar de aprovar ou rejeitar o projeto de lei, mas que venha o projeto.

E, por fim, o artigo 80 é muito mais claro: "Os órgãos da administração direta e as entidades da administração indireta, serão criados por lei específica, ficando estas últimas vinculadas às Secretarias ou órgãos equiparados, em cuja área de competência estiver enquadrada sua principal atividade".

Em minha opinião, a sua Pasta está dentro de uma lei, de uma Secretaria já criada, a Secretaria Municipal de Relações Internacionais, a Lei 13.165, de 2001. Então, gostaria de saber se o senhor concorda com a atitude do Prefeito em criar a Secretaria por decreto, sem passar pelos Vereadores.

E o artigo 2º, inciso II, dessa Lei da Secretaria de Relações Internacionais, criada à época da Prefeita Marta Suplicy, diz o seguinte: "Estabelecer e manter relações de parceria com organismos internacionais, multilaterais, cidades-irmãs do Município de São Paulo, entidades voltadas à organização das cidades, ONGs internacionais, representações diplomáticas de governos, representações de trabalhadores e de empresários internacionais, empresas internacionais estabelecidas ou não neste município".

Portanto, o relatório que o senhor apresentou ao Tribunal de Contas é muito semelhante à função precípua da Secretaria de Relações Internacionais, vinculadas em lei. Então, para que criar uma Secretaria nova, de grandes eventos, com todo respeito à sua

pessoa e ao seu trabalho nesses sete meses, se a Secretaria de Relações Internacionais, criada por lei, diz um pouco desse trabalho? Então, gostaria de saber um pouco esclarecimento.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – O André Luci (?).

O SR. ANDRÉ LUCI - Obrigado pela palavra.

Mais uma vez, quero agradecer por esse espaço e devemos buscar fortalecer esses espaços de interação.

Bem, temos uma lei aprovada pela Casa e orçada pelo Prefeito, que cria a Feira Municipal de Economia Solidária. Ela é precedida de 31 outras Feiras Locais de Economia Solidária, só que essa lei não está regulamentada e, quando se procura o Executivo, como a lei não prevê qual é o órgão responsável pela implantação, ninguém está responsável. Então, sempre quando pleiteamos a realização de uma feira, fica pulando de uma Secretaria para outra e ninguém sabe o que tem de ser feito. Aí, cada Subprefeitura acaba normatizando de um jeito, de modo que, aqui na Subprefeitura da Sé, por exemplo, a Feira de Economia Solidária não pode comercializar - o que é um contrassenso.

Essa feira tem um grande potencial de mostrar para a Cidade as iniciativas de geração de renda e de Desenvolvimento Sustentável, porém, ela não é muito abraçada com todo o esforço pelo Executivo.

Então, gostaria saber qual é o esforço para implantação desta lei, se há recursos para essas feiras. Elas constam no Calendário do Município, só que, infelizmente, não há nenhum encaminhamento favorável a isso.

A segunda informação, a segunda pergunta, é relativa a um grande evento ocorrido. Cito a Urbs, a Feira Internacional das Cidades, que nunca mais aconteceu. Estou falando de um espaço para se fortalecer a posição da cidade de São Paulo, como global, interagindo com outras cidades, trocando experiências em congressos. Gostaria de saber se há intenção dessa

gestão em recuperar essa iniciativa exitosa, considerando minha graduação em Relações Internacionais. Vi que o espaço de interação é possível entre municípios. Infelizmente, a Coordenadoria de Relações Internacionais hoje, no município, está muito afastada dessas grandes discussões, quanto a grandes eventos, como o da Copa do Mundo. Estão apenas tangenciando essa discussão.

Tem a palavra o Sr. Secretário Walter Feldman, para dar as respostas.

O SR. WALTER FELDMAN – Primeiramente, cumprimento os dois Fábios e o André, pela qualidade das intervenções e dos questionamentos feitos. Esse é o parlamento que acredito, com polêmicas e debates e boas intenções na crítica. Acreditamos que não há interesse específico em se fazer a destruição do oponente. Queremos saber e a população também tem todo esse direito. Temos de radicalizar o processo democrático. Todos nós ainda estamos aprendendo. Temos de ter humildade para reconhecermos isso.

Especificamente nas questões, não há orçamento e rubrica para essa pasta. Ela depende, muitas vezes, da boa vontade do Sr. Secretário de Governo, que, dentro das suas parcas e limitadas condições, ajudou-nos no estabelecimento de uma pessoa que pudesse receber todos os nossos relatórios, quase semanais, que eram enviados para cá, e também sistematizar o trabalho, na apresentação do relatório final, além de se fazer um estudo comparativo semelhante ao que vem sendo feito no mundo. Não há rubrica para o futuro. Nossa proposta, no relatório final, é a incorporação do conceito do grande evento na estrutura geral da Prefeitura, sem a criação permanente de uma secretaria definitiva. Ainda não apresentamos relatórios, mas essa é a nossa conclusão, até porque quando cheguei, na Inglaterra, levei um susto ao perceber que a estruturação, na sociedade inglesa, de grandes eventos, já tem um certo tempo. Ela tem um papel dinâmico e uma grande valoração dada, até pelo Governo Federal, e há uma estruturação, no setor privado, muito grande, com relatórios e compêndios, mostrando todos os segmentos, em todas as áreas, que hoje militam no setor de grandes eventos. Foi criado, naquele país, uma organização chamada UKTI, United Kingdom

Trade & Investment, uma estrutura econômica extremamente vibrante e ágil, que tem uma dependência do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério do Desenvolvimento Econômico. Esse é o braço operacional da economia inglesa. Dentro dele há um departamento de grandes eventos. Há uma estrutura privada hoje, extremamente ativada, de grandes eventos para os jogos olímpicos, para transformação de Londres numa cidade global, que tenha capacidade para receber outros grandes eventos. Há interesse de que essa área seja uma nova dinâmica da economia britânica. Imaginam crescer, a partir dos jogos olímpicos, com a dinâmica de grandes eventos, 30% de toda a economia inglesa. Imaginem o que isso significa em termos de dimensão. Londres e São Paulo são muito semelhantes, como Nova Iorque e Tóquio. Grandes cidades do mundo que compreenderam esse novo papel de grandes eventos terão uma vanguarda destacada no novo desenvolvimento econômico, que se dá a partir de algo que chamo hoje de superserviços, englobando agricultura, comércio, indústria, serviço e algo muito novo, que começa a se desenvolver e demanda capacidade profissional, integração, setores de pontes entre o público-privado, que o mundo está chamando de grandes eventos.

Como proponho isso acontecer em São Paulo? Não é a criação de uma secretaria de grandes eventos. Seria a questão de departamentalizar algo, que deve ser transversal. Minha sugestão ao Prefeito, vamos entregar brevemente, será uma articulação entre a Secretaria de Relações Internacionais de Desenvolvimento Econômico, com aparo da SPTuris, com amparo da Secretaria de Esportes para que esse novo conceito seja aqui introduzido com a dimensão que nós imaginamos que deve ter. Os funcionários que trabalharam conosco são todos voluntários. Todos: professores de educação física, mestres, doutores, administradores de empresa, economistas, brasileiros que estavam em Londres e que se agregaram ao nosso trabalho e disseram: Olha, queremos participar. Eu disse: não tenho como pagar vocês. Não tenho nenhum nível de capacidade de contratação, consultoria. Não. Vamos trabalhar juntos. E deram uma contribuição enorme, serão todos citados em relatórios e vários deles ainda

continuam lá, e continuam fazendo a ponte conosco, com as informações adicionais que estamos buscando. Em primeiro lugar quero dizer o seguinte: resultado, eu diria, surpreendente. Sou otimista, empolgados. Aquilo que faço acredito e acredito que vá dá uma grande contribuição a São Paulo com custo muito próximo de zero. O que sustentou foi o meu salário. Minha participação na empresa da Prodan e da CET é algo que o Prefeitura do Município de São Paulo definiu de algumas figuras que ele considerava importante no seu governo e governos anteriores que pudessem dar contribuições técnicas, a discussão da área de tecnologia de informação e de transporte, é isso que tenho feito, só faltei uma vez. Quando eu estando aqui em São Paulo, vim praticamente todo o mês, quando vinha aqui em São Paulo apresentar meus relatórios, minha prestação de contas, no mesmo horário havia uma reunião com o Prefeito Gilberto Kassab. Foi a vez que não pude comparecer e elas são feitas no mesmo dia. Uma de manhã outra à tarde, que me permitiu todas as vezes poder participar. Não houve uma utilização disfarçada dessa posição para melhorar o meu salário, eu estando em Londres, eu na verdade moro em São Paulo, só passei esse período lá para poder cumprir esse papel. Algumas questões, não sei responder, essa questão da economia solidária, não sei como está andado, só quero dizer o seguinte: a Prefeitura do Município de São Paulo hoje tem clareza de que ela pode melhorar muito o trabalho extraordinário que a SPTuris faz. Há uma relação muito forte: turismo, esporte, relações internacionais, e desenvolvimento econômico. A ideia de fazer um board de todas essas áreas, daremos a nossa contribuição com a experiência de Londres, para que podemos passar, a partir de agora, captar todos os eventos possíveis no mundo. Seja esportivo, culturais, sejam políticos. O Prefeito vai esse final semana a Paris defender a candidatura de São Paulo para a Expo 2020. Isso tem um significado extraordinário. Mudou Lisboa. Interferiu no desenvolvimento de Shanghai. Vai interferir no desenvolvimento de Milão, e vamos trazer isso para São Paulo, porque hoje, há, pela primeira vez na história uma disputa de sede de grandes eventos entre Rio e São Paulo. disputa, que espero que seja saudável. Mas nós não podemos perder o fato de que hoje 170 grandes

eventos que acontece no Brasil, 140 são em São Paulo. Mas o Rio está de maneira muito consistente querendo reverter esse quadro. São Paulo não é mais uma cidade industrial. São Paulo, não é apenas uma grande cidade gastronômica, cultural, é uma cidade, com realização de grandes eventos. Precisamos cada vez mais nos capacitar para isso. UBE, C40, tudo que puder sediar em São Paulo temos a obrigação de disputar internacionalmente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Não havendo mais nada a discutir na presente audiência pública, informo que as notas taquigráficas farão parte da Peça Orçamentária e anexada ao presente projeto de lei.

Agradeço a presença de todos. Estão encerrados nossos trabalhos.

